



Prevenção 360°

Um modelo de promoção da saúde para todas as pessoas

74% de mortes no Brasil podem ser reduzidas pela prevenção dos fatores de risco de Doenças Crônicas Não Transmissíveis

A Prevenção 360° é uma abordagem integrada voltada para o enfrentamento dos cinco principais fatores de risco das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs): **tabagismo, consumo de álcool, alimentação inadequada, inatividade física e poluição do ar.**

Essa estratégia reconhece a interconexão entre saúde e meio ambiente, promovendo políticas públicas que criem ambientes favoráveis a escolhas saudáveis por parte da população.

A Prevenção 360° busca colocar a prevenção das DCNTs como prioridade na agenda pública de saúde, contribuindo para:



a construção de uma sociedade mais saudável e equitativa através de políticas públicas



o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS)



a redução da sobrecarga dos serviços de saúde e do orçamento público

É urgente pensar em um modelo integrado, sistêmico e intersetorial

A abordagem atual da prevenção DCNTs ainda é fragmentada: falta de integração nas políticas e ações impede resultados mais efetivos.

Ações preventivas são limitadas: campanhas pontuais ou ações educativas não são suficientes para transformar comportamentos de forma sustentada.

Desconhecimento concreto sobre DCNTs e seus fatores de risco: a população, em geral, ainda associa a prevenção apenas à responsabilidade individual, ignorando os contextos sociais e estruturais.

Alto custo da inação: sem políticas públicas efetivas, o impacto econômico e social das DCNTs sobrecarrega o SUS e toda a sociedade.

Financiamento insuficiente: faltam recursos, e fontes inovadoras de financiamento podem ser mais bem exploradas, como impostos seletivos sobre produtos nocivos à saúde e ao meio ambiente.

Baixa articulação entre setores e Ministérios: a ausência de coordenação intersetorial enfraquece as estratégias de prevenção.

Determinantes comerciais impulsionam as DCNTs: práticas corporativas agressivas e pouca ou nenhuma regulação induzem o consumo de produtos nocivos.

Impactos sistêmicos desconhecidos: a produção, o consumo e o descarte de produtos prejudiciais à saúde também afetam o meio ambiente, e isso ainda é pouco discutido.

É preciso protagonismo da sociedade civil, atuando de forma estratégica para:

- Traduzir a ciência em políticas públicas eficazes, fazendo a ponte entre evidências técnicas e decisões políticas
- Conectar a agenda global à realidade local, garantindo que os compromissos internacionais se reflitam em ações concretas no território
- Comunicar e mobilizar atores-chave da sociedade, governo e setor privado em torno da prevenção e promoção da saúde, e da regulação de setores estratégicos, livre de interferências indevidas de interesses comerciais.